



## TRABALHOS CIENTÍFICOS

## AREA TEMÁTICA: FITOTECNIA

**191-4 - MANEJO PARA ANTECIPAÇÃO DA ADUBAÇÃO DE NITROGÊNIO NA PALHADA DE MILHO + BRAQUIÁRIA.**

Julio Cesar Bogiani<sup>1</sup>, Ana Luiza Dias Coelho Borin<sup>2</sup>, Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira<sup>2</sup>, Fabiano José Perina<sup>1</sup>, Francisco Ivanildo Soares da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> EMBRAPA ALGODÃO - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, <sup>2</sup> EMBRAPA ALGODÃO - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, <sup>3</sup> FUNDAÇÃO BA - Fundação de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento Oeste Baiano

**Resumo:**

O algodoeiro produzido no oeste da Bahia é feito predominantemente em solo preparado de forma convencional (SPC) sem presença de palhada, entretanto, vem crescendo seu cultivo sobre palhada de milho + braquiárias (cultivado em consórcio na safra anterior), cujos resíduos possuem elevada relação C:N. Nestas condições estão surgindo deficiência de nitrogênio (N) no algodoeiro em função de uma possível mobilização deste elemento pela biomassa microbiana do solo. Em virtude desta deficiência de N, o algodoeiro tem um crescimento inicial atrasado, que nem sempre se recupera no decorrer do ciclo, culminando em menor produtividade quando comparado ao cultivado sobre SPC. É possível, que nestas situações seja necessário um manejo da adubação com N para compensar essa sua mobilização inicial. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar diferentes manejos de antecipação de N visando evitar este problema de deficiência inicial de N e conseqüentemente redução de produtividade. O experimento foi executado no campo experimental da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães/BA, em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições em esquema fatorial 4 x 4. Os tratamentos foram constituídos por quatro doses de N (0 – 80 – 160 e 240 kg ha<sup>-1</sup>) e quatro manejos para antecipação de N na palhada de milho + braquiária aos 25 dias antes da semeadura sendo: 100% do N antecipado, 50% do N antecipado e o restante em duas coberturas de 25%, 25% do N antecipado e o restante em duas coberturas de 37,5%, e sem antecipação de N e o restante em duas coberturas de 50%. A data de emergência da lavoura foi dia 06/01/2014, com densidade de 9 plantas por metro linear da cultivar BRS 368 RF. Para adubação de base foi utilizado 400 kg ha<sup>-1</sup> do formulado 05-34-00 e para as de cobertura foram realizadas duas aplicações de 150 kg/ha de KCL, enquanto as de N (Uréia) foram feitas conforme os tratamentos propostos. As duas aplicações de coberturas foram feitas aos 25 e 55 dias após a emergência – DAE. Todos os demais manejos da lavoura foram feitos preconizando o que se recomenda para região do cerrado do oeste baiano. A colheita ocorreu no dia 25/06/2014. Por ocasião da semeadura do algodoeiro, a quantidade de palhada de milho + braquiária era de 11,0 ton ha<sup>-1</sup>. A produtividade de algodão em caroço nas parcelas dos tratamentos com 100%, 50%, 25% e 0% foi de 243, 253, 256, 243 @ ha<sup>-1</sup>, respectivamente, porém, estes dados não foram diferentes estatisticamente. Houve incremento da produtividade de algodão em caroço em função do aumento da dose de N, com máximo de produtividade (283,4 @ ha<sup>-1</sup>) na dose de 240 kg ha<sup>-1</sup> de N. Não houve diferença entre os tratamentos sobre a qualidade e rendimento de fibra. Não houve efeito de interação das doses de N com os tipos de manejo para antecipação do N. A partir destes resultados, conclui-se que a antecipação de nitrogênio antes da semeadura não proporcionou ganhos significativos de produtividade. A antecipação de 100% do nitrogênio na palhada de milho + braquiária, antes da semeadura do algodoeiro, não acarretou em perdas de produtividade.

**Palavras-chave:**

Cobertura do solo, Sistema plantio direto, Nitrogênio

**Apoio:**

Fundeagro